



UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CONTRIBUIR COM A REDUÇÃO DE RISCO DE DESASTRES NATURAIS NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO – RS

Relato de Experiência

Danielle Paula Martins ¹

Larissa Schemes Heinzelman ²

Elisa Marangon Beretta ³

Resumo

O município de Novo Hamburgo apresenta áreas de risco configurados por deslizamentos e inundações, além de ocupação de áreas frágeis ambiental e de vulnerabilidade social. Neste contexto, o projeto de extensão atuação em Desastres Naturais da Universidade Feevale tem como objetivo sensibilizar as comunidades que estão em áreas de risco por meio de estratégias de Educação Ambiental voltadas à prevenção dos desastres naturais. O trabalho em questão tem como público alvo escolas que estão próximas das áreas de risco de dois bairros em Novo Hamburgo. O trabalho envolveu três escolas e uma ONG com crianças de 7 à 14 anos e educadores, onde foi realizado levantamento de percepção através de diferentes atividades. Pretende-se ao final, a formação de multiplicadores e o envolvimento de mais escolas dessas áreas de risco.

Palavras Chave: áreas de risco; Educação Ambiental; escolas.

A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL

Ações antrópicas nos espaços urbanos, em especial quando indiscriminadas, têm contribuído para a configuração de um novo padrão de aglomerado urbano no século XXI, caracterizado por alterações da paisagem, ocupação de áreas frágeis e aumento dos níveis de degradação dos recursos naturais disponíveis. Dentre tantos outros impactos, também é possível identificar os danos à qualidade de vida dos seus habitantes.

¹ Docente da Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, daniellepm@feevale.br

² Docente da Universidade Feevale,, RS, larissas@feevale.br

³ Docente da Universidade Feevale,, Novo Hamburgo, RS, elisamb@feevale.br

Novo Hamburgo apresenta um número expressivo de áreas de risco, que conforme CEPED/RS (2015) estão distribuídas em 11 áreas, por 5 bairros, que sofrem com inundações, enxurradas e deslizamentos. Sensibilizar as comunidades que são afetadas por desastres naturais é uma das principais contribuições da Educação Ambiental para o abrandamento das consequências desses eventos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Ao longo do ano de 2016 foram realizadas visitas às escolas, aqui chamadas de “A”, “B” e “C”, e uma ONG que atende crianças no contra turno ao horário escolar, com o objetivo de iniciar as discussões para a elaboração de Centros De Educação Ambiental (CEAs). Foram elaboradas atividades específicas para cada público atendido, a partir de discussões com as direções de cada escola ou ONG, e estas compreenderam oficinas, identificação de questões que pudessem levar a desastres naturais, avaliação de impacto destas questões e uma gincana sobre a temática “desastres naturais”.

Além disso, foi desenvolvido um personagem para criar vínculo com as crianças que estão inseridas no local de estudo. Para tanto, foi utilizada uma metodologia dividida em 5 etapas: imersão, *wordplay*, definição da personalidade, esboços e digitalização. Esse processo foi colaborativo, inserindo pessoas de diferentes áreas para contribuição.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

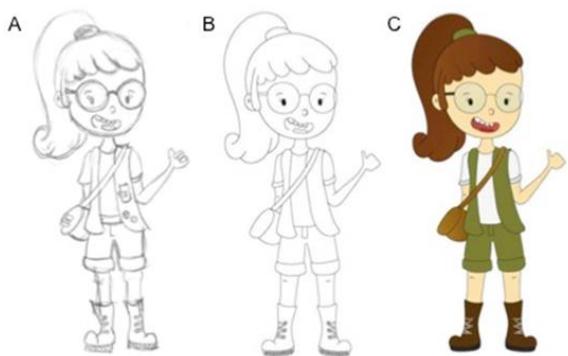
É premissa básica da Educação Ambiental articular as mais diversas temáticas e, assim, proporcionar aos indivíduos e à coletividade a visão integrada do meio ambiente. No âmbito dos desastres naturais, o Marco de Sendai (UNISDR, 2015), possibilita ações de Educação Ambiental quando destaca, dentre todos os itens de comprometimento por parte dos países signatários, o item “compreensão do risco de desastre”.

Na escola “A” o trabalho envolveu alunos de duas turmas do 5º ano (5º A e 5º B) com em média 15 alunos em cada turma e duas professoras, tendo sido realizadas oficinas de junho a novembro, e uma mostra cultural. Na escola “B” fora realizada uma ação ambiental que contemplou uma gincana com duas turmas de 8º ano e uma de 9º ano, com aproximadamente 80 alunos e três educadores. Já na escola “C” as três oficinas realizadas tiveram como público

alvo cinco professores de diferentes áreas e formação. Na ONG foram atendidas sete crianças e uma educadora, onde foram realizadas três oficinas e duas saídas de campo. Estas ações se deram no sentido de discutir as questões que serão tratadas pelos CEAs, quando estruturados em 2017.

Depósito de lixo irregular, esgoto a céu aberto, erosão e ausência de mata foram os principais pontos mapeados e discutidos junto às crianças. Estes dados serviram para a elaboração de um instrumento de avaliação dos arredores da escola “A” e da ONG. O primeiro passo para a sensibilização sobre a questão ambiental é a apropriação do sujeito em relação ao seu ambiente, e, com essa atividade, muitos alunos perceberam que fazem parte de uma rotina que pode contribuir para a ocorrência de desastres naturais. Para a discussão dos temas foi utilizada a personagem, conforme figura 1. Esse personagem busca refletir uma pessoa que defende seu espaço e a natureza, passando conhecimento para outros e evitando problemas futuros, tais como os vistos pelas crianças.

Figura 1. (A) Esboço, (B) vetorização e (C) pintura digital da personagem.



Fonte: Alice Duk (2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade do futuro deverá ter comunidades preparadas para atuar em episódios de desastres naturais, sendo essa característica, premissa básica para a resiliência e redução do risco de desastres. Alagamentos, deslizamentos entre outros desastres estão fortemente atrelados ao processo de urbanização crescente, aos níveis de desigualdade social, à fragilidade dos ambientes naturais nos espaços urbanos, e principalmente o grau de impactos

nas comunidades, são resultado da ausência de preparação e sensibilização por parte das comunidades atingidas.

A Educação Ambiental pode prestar serviço para a comunidade, em especial, na tradução de dados produzidos e disponibilizados por centros de pesquisa. Também deve oportunizar a tomada de decisão por parte dos agentes que são atingidos por episódios de desastres naturais. Espera-se com o projeto que os CEAs sejam autônomos e que possam atuar no sentido de reduzir o risco de desastres naturais.

REFERÊNCIAS

BUGS, G. T.; LINCK, F. Mapas gerados no ArcGIS no Laboratório de Geoprocessamento da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale. 2016.

CEPED/RS - Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Projeto Mapeamento de Vulnerabilidades a Áreas Suscetíveis a Inundações e Deslizamentos em 8 municípios do RS. 2015.

UNISDR - The United Nations Office for disaster risk reduction. Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres (2015 - 2030). 2015. Disponível em: <www.mi.gov.br/documents/3958478/0/Sendai_Framework_for_Disaster_Risk_Reduction_2015-2030+%28Portugu%C3%AAs%29.pdf/4059be98-843e-49dd-836b-fe0c21e1b664>. Acesso em 16 de outubro de 2016.